

Assinaturas
Corumbá

Por anno.	13\$000
" Semestre.	8\$000
" Trimestre ...	5\$000

A OPINIAO

Assinaturas
Exterior

Por anno.	15\$000
" Semestre.	9\$000
" Trimestre ...	6\$000

Periodico litterario e noticioso

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

Publica-se duas vezes por semana.

Anno I

Corumbá - 24 de Março de 1878

N. 16

A OPINIAO.

DOMINGO 24 DE MARÇO DE 1878.

Um exemplo digno de ser imitado.

Por communicações particulares recebidas da corte, soubemos que os actuaes ministros d'estado dispensarão os officiaes de gabinete, a que, segundo a praxe, e tambem por lei, tinham direito.

Este facto, talvez unico em nosso paiz, á primeira vista, parecerá insignificante e sem nenhum alcance; não o é, entretanto.

Exemplo eloquente de moralidade e sensatez dado pelos ministros a muitos de seus subordinados, chefes, directores e inspectores de repartição, que se suppõem quasi incompativeis com os lugares que exercem ou na impossibilidade de bem desempenharem, pelo simples motivo de não terem junto de si ajudantes, secretarios e mesmo *officiaes de gabinete*... figuras de luxo, simples verbos de encher, e nada mais, ou então verdadeiros chefes, directores e inspectores, e aquelles métras figuras de papelão, elle é bem significativo.

Se a um ministro d'estado, o mais alto funcionario de uma nação, é dispensavel o *official de gabinete*, porque não o será tambem a um chefe de repartição, máxime a um chefe de repartição de pequena categoria, de exiguo pessoal?

Diz-nos-hão que chefes de repartições não tem, nem nunca tiveram, *officiaes de gabinete*, mas sim ajudantes e secretarios.

E' questão de titulos.

Lá, nas supremas alturas, os ajudantes e secretarios tem designação especial: chamão-se — *officiaes de gabinete*, e cá, nas alturas medias, ou na planície, os officiaes de gabinete chamão-se — ajudantes e secretarios.

Encaremos o assumpto.

O que toca na ordem dos trabalhos a um ajudante de repartição ou secretário?

A incumbencia de documentos officiaes de certa importancia. Isto é, a

redacção d'elles, a sua promptificação, como de relatorios, etc?

A fiscalisação, a distribuição de trabalhos?

A que fica reduzida então a pessoa de um chefe, director ou inspector? Que papel representa? Que trabalhos deve desempenhar? Que obrigações tem a cumprir?

A de assignar papeis, unicamente?

Mas será para isso apenas que o Estado gratifica-o tão bem, mais do que aos outros empregados, recompensa-o com tanta generosidade?

E se ao chefe, ao director ou ao inspector de repartição, toca tudo isto que acabamos de enumerar, a que fica reduzida a pessoa do ajudante ou secretario? Que papel representa, ante o bom senso e a razão?

De duas uma: ou os chefes não tem as necessarias habilitações para bem desempenharem os misteres de seu cargo, e por isso lhes é indispensavel, grandemente indispensavel, um *Cicerone*, que toma o nome de ajudante ou secretario (melhor fora *Cyrenéo*); ou tem as habilitações precisas, e n'esse caso o ajudante é um fraste de luxo, um empregado inteiramente desnecessario e oneroso aos cofres publicos.

Arguir-nos-hão, talvez: Quem deverá exercer as funcções dos chefes ou directores, em sua falta?

Responderemos: O chefe de secção mais antigo ou idoneo, e nas repartições onde não houver essa classe de empregados, o de maior graduacão, como se dá em algumas, sem que por isso marche o serviço com menos regularidade.

Não é do numero dos que formão o pessoal de uma repartição que são tirados os laes ajudantes e secretarios, chefes d'ellas?

Só deparamos uma *rantagem* na conservacão dos lugares de ajudantes nas repartições publicas (a que nos referim os unicamente) é a de converter o chefe de repartição em um *estafetmo*, alheando-o do perfeito conhecimento que deve ter dos negocios da repartição que dirige; é a de convertel-o em uma verdadeira *sangue-suga* do Estado, visto que, quem não trabalha e ma-

ma, não merece outra classificacão.

Não nos consta que a lei estabeleça distincções; que imponha a uns o trabalho, e a outros faculte o ocio; que mande uns trabalhar, emquanto outros vadião.

Se assim fosse, o sol que nos illumina não seria o do seculo XIX, massim o dos seculos da barbaria; não estaríamos no reinado da civilisação, em um paiz regido por uma constituição liberal, mas sim no do escandalo, no do abuso e no da immoralidade...

Não se vê nos campos de batalha, os generaes, os commandantes de corpos, os chefes, em summa, animando com o exemplo os seus commandados, expando como elles o peito ás ballas, trabalhando, finalmente?..

Porque não se dá o mesmo no campo da paz, nas repartições publicas? Porque os chefes não animão com o seu exemplo os que lhe estão em inferior categoria?

Como se pôde conhecer bem se um chefe de repartição é habilitado para exercer esse cargo, se tem para isso a indispensavel capacidade, quando elle nada faz, porém sim o seu *Cicerone*, o seu *Cyrenéo*?

Razão tiverão os Srs. ministros dispensando os *officiaes de gabinete*.

Sendo elles officiaes de gabinete de si mesmos, não obstante poderem tel-os até em triplicata, como já se tem visto, mostrão ser servidores leaes, distinctos democratas, e não aristocratas parvos, *sangue-sugas* do Estado.

Mira-se n'esse espelho os grandes da planície.

GAZETULHA.

JOSÉ DE ALENCAR E O IMPERADOR. — Sob a epigraphie *José de Alencar e o imperador*, publicamos em outra secção d'esta folha uma bonita e fina gravura, de um dos nossos illustrados collegas da *Gazeta de Campinas*.

Quantos remorsos não deve ella despertar na alma do Sr. D. Pedro II. o monarca ingrato á primeira gloria de seu paiz?

Poesia e Mendicidade

(No ALBUM DE UMA SENHORA.)

I

Senhora! A Poesia outrora era a Estrangeira,
Pallida, aventureira; errante a viajar,
Batendo em duas portas — ao grito das procellas —
Ao céu — pedindo estrellas, a' terra — um pobre lar!

Visão — de aureos laureis — porém de manto esqualido,
Mulher — de labio pallido — e olhar — cheio de luz,
Seus passos nos espinhos em sangue se assignalam...
E os astros lhe resvalam — á flôr dos hombros nus....

II

Olhai! O sol descamba... A tarde harmoniosa
Envolve luminosa a Grecia em frouxo véu.
Na estrada ao som da vaga, ao suspirar do vento,
De um marco poeirento um velho então se ergueu.

Ergueu-se tacteando... é cego... o cego aneia...
Porem o que tacteia aquella angusta mão?...
Talvez busca pegar o sol, que lento expira!...
Fado cruel..., mentira!... Homero pede pão!

III

Mas ai! voltei, Senhora, os vossos bellos olhos
D'aquelle mar de abrolhos, a um novo quadro! olhai!
Do vasto salão gothico eu ergo o resposteiro...
O lar é hospitaleiro... Entrai, Senhora, entrai!

Estamos na media idade. Arnez, gladio, armadura
Servem de compostura á sala vasta e chan.
A' um lado um galgo esvelto ameiga e acaricia
A mão suave, esguia — á loura castella.

Vai o banquete em meio... O bardo se alevanta
Pega da lyra... canta... uma canção de amor...
Ouvi-o! Para ouvil-o a estrella pensativa
Alonga pela ogiva um raio de languor!

Dos ramos do carvalho a brisa se debruça...
Na sala alguem soluça... (amor, ou languidez?)
Subito a nota extrema aneia, treme, rola...
Alguem pede uma esmola... Senhora, não olheis!...

Assim nos tempos idos a musa canta e pede...
Genio e mendigo... vede!... o abysmo de irrisões!
Tasso implora um olhar! Vai Ossian mendicante...
Caminha rôto o Dante! e pede pão Camões.

III

Bem sei, Senhora, que ao talento agora
Surgio a aurora de uma luz amena.
Hoje ha salario p'ra qualquer trabalho,
Cinzel, ou malho, ferramenta ou penna.

Melhor que o Rei sabe pagar o pobre
Melhor que o nobre — protector verdugo —!
Foi surdo um THRONO... A' MAIOR GLORIA VOSSA...
Abre se a choça aos Miseraveis de Hugo.

Porém não sei se é por costume antigo,
Que inda é mendigo do cantor o genio.
Mude-m-se os pannos do scenario a' esmo
O vulto é o mesmo... n'um melhor proscenio...

V

Hôje o Poeta — caminheiro errante,
Que tem saudades de um paiz melhor.
Pede uma perola — a' maré montante,
Do seio a's vagas — pede — um outro amor.

Alma sedenta de ideal na terra
Busca apagar aquella séde atroz!
Pede a harmonia divinal, que encerra
Do ninho o chilro... da tormenta a voz!

E o rir da folha, o sussurrar da falla,
Threnos da estrella no amoroso estio,
Voz que dos póros o Universo exhala
Do céo, da gruta, do alcantil, do rio!

Pede aos pequénos, desde o verme ao tojo,
Ao fraco, ao forte... — preces, gritos, uivos...
Pede das aguias o possante arrôjo,
Para encontrar os metéoros ruivos.

Pede a' mulher que seja bôa e linda
— Vestal de um typo que o IDEAL revela...
Pois ser formosa é ser melhor ainda...
Se és bôa — és luz... mas se és formosa — estrella...

E pede a' sombra, p'ra aljofar de orvalhos
A fronte azul da solidão nocturna,
E pede a's auras, p'ra affagar os galhos,
E pede ao lyrio, p'ra infeitar a furna.

Pede ao olhar a marciez suave
Que tem o arminho e o edredon macio,
O avelludado da pennugem d'ave,
Que affaga as plumas no palmar sombrio.

E quando encontra sobre a terra ingrata
Um reverbero do clarão celeste,
— Alma formada de uma essencia grata,
Que a lua — doura, e que um perfume veste;

Um rir, que nasce como o broto em Maio,
Mostrando seivas de bondade infinda,
Fronte que guarda — a claridade e o raio,
Virtude e graça — o ser bondosa e linda...

Então, Senhora, sob tanto encanto
PEDE o Poeta (que não tem renome)
— Versos — a' brisa p'ra vos dar um canto...
Raios ao sol — p'ra vos traçar o nome!...

Publicações a pedido

do *Bicho das Zébras*

Sr. Redactor.

Apparecendo no seu conceituado jornal de 21 do corrente mez o artigo sob a epigraphie — A zebra loura —, no qual o digno articulista, faz alluções proprias do seu caracter a quem quer que seja, e sendo ellas bastante vagas, pede-se a esse *animal* o favor de declarar a qual dos membros de sua familia se dirige: porque fazendo elle parte do bando das Zébras *Vermellas*, por engano talvez, teve de tratar das Zébras louras: engano este que pode ser reparado pelo mesmo sem prejuizo dos *sens*... pois que do contrario ficará sem ter o prazer de ser conhecido por tantos que o desejão admirar...

O INDIÇO D'ENGANOS.

O Iniciador e as correspondencias

São interminaveis as correspondencias do *Iniciador*!

Começão por occasião da chegada de um paquete, e terminão dahi a um mez, quando chega outro.

Que folião monotonica dão ellas á folha!

Parce sempre a mesma cousa.

A respeito de litteratura... sendo jornal *litterario*, como se intitula, só lá de vez em quando, por muito favor, nos honra com um folhetimzinho, que lhe dá ares de

Vestido de babado.

Se tu queres, cão fínho.

Ver, como o lode berra.

Deixa lá com mezinha,

Atra-te franco á — Guerra...

Pensas cantar — victoria —.

Tendo um *porco* por, despojo,

O teu calculo he sublime,

Enfais sublime o arrojo,

A copia que te deixarão.

P'ra mostrar, mas não uzar.

Vê-se a guardas em *privada*,

Qu'è bom lugar de guardar.

As attentões que contem,

Com fortes e negras cores,

Não castellos que co' um sópro,

Se derrubão sobre..... flores.

Eu tambem possuo outra

E heide servir de ponto.

Depois que for resolvida,

Certa questão de de conto.

Se quizerem facamar

E que não possa morder.

Não sejas tólo, meu bolas,
Quanto tenta roer...

Corre, então, atras de coelhos,
Ou de qualquer outra preza,
Mas não esbarres em rocha,
Que te esmagas com certeza.

Se resultado não der,
O correr, em piedade,
Descansa; vac distraindo,
Não temas fatalidade.

Hasde ser sempre *patusco*,
Dos basbaques, presidente,
Ealecargás, por fagaphas,
De paspalhão, a patente.

Não te de, porem cuidado,
Bebedeira, ou *carroada*,
N'isso tudo encontrarás,
Motivo p'ra *pacunada*. —

O Barbado.

EDITAIS

Cartas atiradas existentes no
Correio desta Villa.

Notas

Alfonso Henrique de Macedo. Antonio Martins de Mello. Antonio Augusto Santhiogo. Antonio da Rocha Bezerra Cavalcante. Antonio Cardozo da Fonséca. Antonio Alves Henrique. Albino Augusto Pinheiro de Lacerda. Antonio Rodrigues dos Santos. Anna Pires Pimenta. Antonio Thomaz Rodrigues. Anna Teixeira de Arruda. Antonio Machado Ferreira. André Dandré. Benedicto Ferreira. Clara Catharina de Souza. Candido Cezar da Silva Leão. Deodato Sebastião da Costa Campos. Domingos Ferreira Alves. Escolastica Antunes Maciel. Francisco Machado da Silveira Filho. Firmo Antonio Pedra Cassão. Francisco Forjás de Lacerda. Francisco Sizenando Peixoto. Francisco Jorge da Cunha. Francisco Matheus de Medeiros. Francisco Joaquim Pereira da Costa. Francisco José Vieira. Francisco da Fontoura Menna Barreto. Francisco da Costa Teixeira. Heleodoro Joaquim d'Oliveira. Josephia Valentina d'Araujo. José Antonio de Barros. José Simonelli. José Antonio Pães de Barros. João José Alves. Joanna Izabel de Mendonça. José de Souza Lima. Henrique Muzkoff. Justiniano Augusto Moreira. João Viegas Muniz. José Pereira Manso. José Rodrigues Ferreira. Josefa Gomes. José Rodrigues Ferreira 2. José do Pilar Primo. João da Costa Rodrigues. Joaquim Mendes. Joaquim Francisco da Silva. Ludgero Bispo. Luciano Maria. Manoel

José Gimenes. Maria Luiza da Fonséca. Manoel Ludgero de Oliveira. Manoel Pires. Manoel de Araújo Brito. Manoel Joaquim Correa. Manoel Gomes de Pinho. Maria da Conceição. Pedro Augusto de Magalhães e Silva. Pedro Rodrigues Froes. Pedro Marinho d'Oliveira. Rosaria Gonçalves. Roza Maria da Cunha. Silverio Antunes de Souza (2). Roza Maria da Cunha. Silvestre R. da S. Travassos. Trajano José Ribeiro de Freitas. Vicente Cardozo dos Santos. Valentina de Araújo. Zacarias Luiz de Albuquerque.

Escrevo-lhes.

Antonio José de Castro. Antonio Capelo. Anna Roza. Albino G. Guimarães. Antonio Silveira. Bernardo da Costa Bandeira. Bernardino Dualde. Baccuzzi Gioavi. Carmore Immerjo. Carlos Burton. Cezar Gughardon. Bernardino Bruno. Ceodore Ebenista. Constant Hammar. Constantino Farsia. Domingas Dias. Dionizio Carrano. Escolastica Antunes Maciel. Elogia Barua. Estebano de Olixigra. Francisco Rodrigues Dias. Francisco Ferreira Martins. Fausta Marion. Fellepe Nery da Silva. Francisco Talcovillo. Francisco Antonio Albaneze. Francisco Gondran de Franca. Francisco Roman. Giuseppe Simonelli. Gilberto Ferreira. Giovanni d'Alespo. H. Lippmann. Hypolito Cassiano de Pinho. Josephia Garcia. José Ravetti. Justin Bacque. Joanna Portillo. Jules Justin Amardheil. Juan Antonio Abalo. Joanna Thomaz Ortiz. João José Gomes. José Romero y Perez. Juan Pereira da Silva. Juan A. Bacigalupo. José G. Aquino. João Caetano Edanga. José Basilio Luevêdo. Quigi Biassa. Luiz da Fonséca Arruda. Luiz Balthazar da Fonséca. Marcos Serobeia. Mazza Margherita. Maria Venancia da Conceição. Miguel Bianquete di Lopes. Micheli Mazzei. Marcellino Bargas. Manoel F. Ocampos. Manoel do Nascimento Ocaze e Silva. Pasquale Deliza (2). Pietro Oberon (2). Pedro Rodrigues. Pedro Guella. Ponsello di Stalia. Pedro Mendonça. Pasqual Riccio. Paulito Lugo. Pietro Brieco. Simplicio X. Froes da Silva. Silveria Escovar. Theophilo Alves Damasceno. Thomaza Salada. Victor Salas.

Desde o dia 25 do corrente anniversario do juramento da Constituição do Imperio, a Camara Municipal desta Villa, convida a todos os seus municipios, a illuminarem a frente de suas casas, no dia do referido dia. Pelo da Camara Municipal da Villa de Coimbra 23 de Marco de 1878. — O presidente, João José Pires. — O Secretario, Salvador Augusto Moreira.

Typ de F. Mochler-Faa de Palacio